

Comissão Internacional do Ovo; Gripe Aviária; Grupo Global de Peritos

VACINAÇÃO DA GRIPE AVIÁRIA

CONSIDERAÇÕES E COMPONENTES ESSENCIAIS

18.10.17





O objetivo pretendido para o uso das vacinas inclui:

1

Prevenção de doença e/ou infecção



2

Gestão de emergência para reduzir a disseminação durante um surto



3

Manutenção da segurança alimentar em áreas endemicamente infectadas



OBJETIVO DA VACINAÇÃO DA GRIPE AVIÁRIA

CONSIDERAÇÕES E COMPONENTES ESSENCIAIS

Considerando as atuais limitações das vacinas contra a gripe aviária e a contínua ameaça do vírus para a indústria global de ovos, este documento da IEC explica muito claramente as vantagens potenciais das vacinas contra a gripe aviária, bem como algumas das restrições; ele foi desenvolvido pelo Grupo Global de Peritos em Gripe Aviária da IEC.



As medidas primárias para lidar com a gripe aviária de alta patogenicidade (GAAP) foram: a biossegurança para impedir a introdução, o diagnóstico precoce e preciso, a notificação adequada e a "erradicação" das aves nas fazendas afetadas para eliminar o vírus. No entanto, as vacinas e a vacinação surgiram durante as duas últimas décadas como uma ferramenta essencial para controlar a Gripe Aviária (GA) em aves domésticas em alguns países, especialmente em países com recursos financeiros e humanos limitados.

Dada a alta exposição de aves à GAAP circulando em aves silvestres nos últimos anos, a questão sobre o uso da vacinação para prevenir a GAAP em aves domésticas ganhou interesse (por exemplo, na produção de frango e pato/gansos orgânicos e livres em países desenvolvidos). No entanto, neste momento o uso de vacinas contra a GAAP H5 e H7 pode ter consequências negativas não intencionais sobre o comércio de estoques genéticos e produtos de aves de corte.

Em condições ideais, a vacinação aumentará a resistência à infecção, prevenirá doenças e mortes, reduzirá a replicação do vírus e o vazamento de vias respiratórias e alimentares, e reduzirá a transmissão do vírus para aves e mamíferos, inclusive humanos. A vacinação praticada em alguns países em desenvolvimento com GAAP endêmico permite a segurança alimentar contínua em situações de escassez de

recursos, especialmente a produção continuada de proteína animal de alta qualidade e baixo custo para consumo humano no nível de vilas e lares familiares. No entanto, a vacinação contra a GAAP tem sido associada à complacência para a implementação e manutenção de processos adequados de vigilância e biossegurança e diminuiu o ímpeto geral para avançar para uma estratégia de erradicação. Além disso, como o H5N1 e os vírus relacionados se tornaram surtos prolongados e estabelecidos, os surtos de campo foram relatados em bandos que foram bem vacinados com as primeiras vacinas clássicas de H5 da GA na América Central, China, Egito, Hong Kong, Indonésia e Vietnã. Estas falhas têm sido o resultado do fracasso das vacinas (isto é, eficácia da vacina1) ou falha de administração em produzir uma resposta imune das espécies-alvo (isto é, eficácia da vacinação 2).

É importante ter em mente que o sucesso de um programa de vacinação não depende apenas de elementos tecnicamente sólidos e efetivos - uma execução consistentemente adequada é igualmente importante. Isso implica que todas as pessoas envolvidas devem agir de acordo com o plano de maneira consistente.



Os componentes essenciais de um programa de vacinação para prevenção e gestão de emergências são:

- 1 Um banco de vacinas de emergência nacional ou regional;
- 2 Fabricação e uso de apenas vacinas de alta qualidade (alta potência) para produzir uma resposta imune robusta; a vacina deve ser capaz de prevenir a infecção, evitar a profusão após a infecção ou reduzir suficientemente a transmissão entre as aves ($R_v < 13$);
- 3 A qualidade da vacina mencionada acima deve ter sido testada (laboratorialmente) em aves vacinadas em condições de campo;
- 4 Cepas de sementes de vacinas antigenicamente relevantes devem ser usadas para coincidir com o vírus de campo (baseado na cartografia antigenética); isso deve ser mantido sob revisão contínua contra um vírus em mutação;
- 5 A vacinação deve ser aplicada em um programa específico ou setorial e não em vacinação nacional ou setorial;
- 6 As vacinas devem ser administradas de maneira adequada;

- 7 Dar às aves individuais um número adequado de vacinações ao longo da vida, geralmente mínimo de duas vacinações, possivelmente mais em poedeiras e reprodutores de vida longa;
- 8 No caso das vacinas inoculadas, pelo menos 80% do bando de aves de corte deve ter um título de anticorpos inibidores da hemaglutinação, deve ser verificado regularmente e deve ser vacinado inoculado se menos de 80% dos frangos não atingirem o título mínimo; a cobertura de vacinação efetiva ($> 80\%$) por vacinas vetoriais recombinantes também deve ser verificada (método ainda a ser desenvolvido);
- 9 Examinar as populações vacinadas para encontrar aves infectadas através de testes virológicos e/ou serológicos numa estratégia abrangente de Diferenciação entre Animais Infectados e Vacinados (DAIV);
- 10 Ter um bom programa de biossegurança em vigor para reduzir a exposição ao vírus GAAP nas instalações e evitar a disseminação de instalações caso ocorram infecções;
- 11 Revisar continuamente o programa para sua efetividade, tendo estabelecido objetivos claros no início; e
- 12 Ter uma estratégia de saída.

Fazendas/cadeias de aves de corte em países endemicamente infectados que ainda não possuem a infraestrutura e/ou recursos também podem aplicar os elementos acima mencionados para fins de gerenciamento de GAAP.

.....

¹Eficácia da vacina. A baixa massa antigênica nas vacinas com H5 AI é um problema menos comum hoje do que há 10 anos. O mercado exigiu vacinas de alta potência e a maioria dos fabricantes forneceu tais condições para permanecer no negócio. No entanto, em algumas regiões, o desvio antigênico do vírus de campo ocorreu de forma que cepas de sementes de vacinas H5 clássicas mais antigas perderam eficácia e a avaliação contínua e combinação de cepas de sementes de vacina contra vírus de campo é necessária para manter cepas de sementes de vacinas protetoras relevantes.

²Eficácia da Vacinação. A falta de proteção adequada na população avícola no campo tem sido associada a uma variedade de aplicações e questões relacionadas, incluindo: a tentativa de vacinar todas as aves domésticas nas aves nacionais, a técnica de vacinação inadequada; tentando obter proteção de campo de uma única vacinação; interferência da imunidade materna e ativa; população imunossupressora; armazenamento inadequado e manuseio de vacinas; administração de dose reduzida de vacina; alta exposição ambiental ao vírus; resistência do agricultor à vacinação de patos domésticos; alta taxa de rotatividade populacional em aves de corte; problemas logísticos com administração; e "burn-out" de vacinação. Por exemplo, as tentativas de vacinar aves domésticas na Indonésia e no Egito resultaram apenas em 20-40% e 20% de cobertura vacinal, respectivamente.

³Em uma população vacinada, uma ave infectada pode infectar < 1 outra ave.



AI



Um dos principais objetivos de longo prazo do Grupo Global de Peritos da Gripe Aviária da IEC é reduzir a ameaça da Gripe Aviária às empresas comerciais através da implementação de biossegurança e vigilância excelentes.

ESTE GRUPO DE PERITOS CONSISTE EM

Ben Dellaert, Diretor, OVONED, Holanda (Presidente, Grupo de Peritos Globais da Gripe Aviária)

Professor Ian Brown, Chefe de Virologia, Veterinary Laboratories Agency, UK

Dr. Travis Schaal, GGP/GP e Gerente Técnico da Hy-Line International, EUA

Dr. Alejandro Thiermann, ex-Presidente da Comissão do Código Sanitário dos Animais Terrestres da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE)

Dr. Hongwei Xin, diretor do Egg Industry Center, EUA

Professor Arjan Stegeman, Professor em Farm Animal Health, Universidade de Utrecht, Holanda

Dr. David Swayne, Diretor de Laboratório do Departamento de Agricultura dos EUA, EUA

JT Dean, Grupo Center Fresh, EUA

Julian Madeley, diretor geral da World Egg Organization

Kevin Lovell, Conselheiro Científico da IEC

Observadora

Dra. Christianne Brusckhe, Chefe do Departamento de Veterinária, Ministério de Assuntos Econômicos, Holanda

